



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

VANESSA LOPES ROCHA

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: propostas metodológicas para o
Ensino de História**

Itaituba, PA

2018

VANESSA LOPES ROCHA

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: propostas metodológicas para o
Ensino de História**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Faculdade de Itaituba para obtenção
do título de Licenciatura Plena em História.

Orientador: Prof. Me. Ricardo Nei de Araújo.

Itaituba - PA

2018

Rocha, Vanessa Lopes

Educação Patrimonial: propostas metodológicas para o Ensino de História. / Vanessa Lopes Rocha. Itaituba: FAI, 2017.

50 f.

Orientador: prof. Me. Ricardo Nei de Araújo

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura)- Faculdades de Itaituba, 2017.

1. História. 2. Educação Patrimonial. I. Araújo, Ricardo Nei de. II. Faculdade de Itaituba, Itaituba, BR-PA, 2017

VANESSA LOPES ROCHA

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: propostas metodológicas para o
Ensino de História**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Licenciatura Plena em História.

Orientador: Prof. Me. Ricardo Nei de Araújo

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof.

Orientador: _____ Nota: _____
Prof. Me. Ricardo Nei de Araújo

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba – PA, _____ de abril de 2018.

À minha família, em especial à minha mãe Jenilza e ao meu irmão Eduardo, pelo amor, carinho e estímulo que me ofereceram. Dedico-lhes essa conquista como gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai, Eduardo Alberto e minha mãe Jenilza, pelo incentivo e apoio em todas as etapas da minha. Obrigado por tudo.

A minha irmãs, Deborah, Bruna e Bianca.

Ao meu namorado Jaime, por ter paciência nos momentos em que me fiz ausente.

Ao meu orientador Ricardo Nei, pela paciência, amizade, incentivo, apoio e instrução em uma das etapas mais difíceis da minha vida.

E principalmente a Deus, que me deu forças para continuar, quando já estava cansada, por ter me renovado e assim me ajudado a concluir essa etapa da minha vida.

*A nossa maior glória não reside no
fato de nunca cairmos, mas sim em
levantarmo-nos sempre depois de cada
queda.* “Confúcio”

RESUMO

O presente trabalho irá tratar sobre a importância da valorização e preservação dos patrimônios culturais para sociedade. Tem-se como objetivo enfatizar o ensino da Educação Patrimonial a partir do Ensino de História no intuito de aperfeiçoar metodologias adequadas para o processo de reconhecimento e de salvaguardar bens culturais. O fator relevante para a escolha do tema está relacionado com a necessidade de se preservar através de monumentos, oralidade e simbologias as histórias culturais que adquirimos ao longo do tempo, e os professores de História são aliados nesse processo de reconhecimento cultural. O trabalho tem como princípio a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, em atenção a revisão literária de fontes como: livros, artigos, revistas, cartilhas etc. Nesta pesquisa buscou-se evidenciar a educação patrimonial nas escolas enquanto propostas metodológicas que poderão auxiliar o professor em sua aula, seguindo orientações de Evelina Gunberg, Cristina Santos, Helenice Aparecida Bastos Rocha e Édina Francini Simão Huck, tais autores colaboraram com a educação patrimonial e sua aplicação dentro da escola. Tais métodos podem ser adaptados pelo professor, que deverá criar situações para que os estudantes se sintam motivados, mesmo que não tenham oportunidade de levar seus alunos aos centros históricos, museus e outros espaços verificados. A Educação Patrimonial pode ser uma arma valiosa contra a destruição das identidades culturais, mas somente terá seu efeito se for desenvolvida de forma correta e responsável por aqueles que a ensinam.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Educação Patrimonial. Ensino de História. Preservação. Identidade cultural.

ABSTRAT

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Abordagem triangular.....	33
Figura 2 - Machadinha	36
Figura 3 - Círio de Nazaré	38
Figura 4 - Jogo do Patrimônio	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Objetivo geral atividade 1 - família.	35
Quadro 2 - Objetivos específicos atividade 1 - família	35
Quadro 3 - Habilidades envolvidas atividade 1 - família.....	35
Quadro 4 - Forma de organização para atividade 1 - família	35
Quadro 5 - Procedimentos para atividade 1 - família	35
Quadro 6 - Objetivos gerais da atividade 2 - machadinha.....	37
Quadro 7 Objetivos específicos da atividade 2 - machadinha.....	37
Quadro 8 - Habilidades envolvidas na atividade 2 - machadinha.....	37
Quadro 9 - Forma de organização para a atividade 2 - machadinha	37
Quadro 10 - Procedimentos para atividade 2 - machadinha	37
Quadro 11 - Objetivos gerais da atividade 3 - fotografia	39
Quadro 12 - Objetivo específico da atividade 3 – fotografia.....	39
Quadro 13 - Habilidades envolvidas na atividade 3 – fotografia.....	39
Quadro 14 - Forma de organização da atividade 3 - fotografia	39
Quadro 15 - Procedimentos da atividade 3 - fotografia	39

LISTA DE ABREVIATURAS

CEDUC - Coordenação de Educação Patrimonial

EMMEL - Escola Municipal Ministro Edmundo Lins

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FUNDAPPE - Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco

IPHAN - Instituto Patrimonial Histórico e Artístico Nacional

LDB - Leis de Diretrizes e Bases

PCN`S - Parâmetros Curriculares Nacionais

PRO EXT - Programa de Extensão Universitária

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL	14
2.2 O QUE É EDUCAÇÃO PATRIMONIAL?	19
2.3 OS AVANÇOS E IMPASSES DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CONTEXTO ESCOLAR	22
3 METODOLOGIA	28
3.1 TIPOS DE PESQUISAS	28
3.2 A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O ENSINO DE HISTÓRIA: ASPECTOS METODOLÓGICOS PARA O EXERCÍCIO DE ESTRATÉGIAS DE APROFUNDAMENTO	29
3.2.1 Sugestões de atividades	34
4 RESULTADOS E ANÁLISE	42
5 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia tem por tema “Educação Patrimonial: propostas para o ensino de história”. O assunto em estudo aborda a definição de patrimônio culturais. Qual o papel que ela desenvolve em nossa vida social? Como essa importante questão tem sido trabalhada no meio educacional? Nota-se que este tema deve ser tratado com urgência no meio social e principalmente no meio escolar, pois será esse o local que os professores poderão estar ensinando aos futuros cidadãos o quão importante é para a humanidade conhecer e preservar os bens culturais.

O objetivo deste trabalho é transmitir o conhecimento e a importância que os bens culturais carregam para a preservação da história da sociedade, quando alguns fatos ocorridos dão conta de mencionar que bens culturais que estão desaparecendo por não receberem a devida atenção que merecem.

A escolha do tema surgiu pela necessidade de se preservar através de monumentos, oralidade e simbologias as histórias culturais que adquirimos ao longo do tempo. Por essa razão, enfatiza-se a importância que a escola através do ensino de história tem para ajudar a manter os patrimônios culturais através da educação dada aos alunos, oferecendo aos professores propostas metodológicas que poderão auxiliar na transmissão da Educação Patrimonial. Nesta direção, os professores de história podem contribuir e influenciar os alunos a valorizar e a refletir sobre culturas e histórias de identidades que já se foram, mas que por meio de estruturas e bens imateriais deixaram a presença de sua contribuição para os dias atuais.

O objetivo é refletir sobre a importância do trabalho com o patrimônio cultural dentro da educação escolar. Pois acredita-se que por meio da escola muitos de nosso patrimônios, lugares e histórias, podem ser salvos da ação de homens, sobretudo daqueles que não retêm o conhecimento e o valor do Patrimônio Cultural.

Este estudo irá revisar a partir da pesquisa bibliográfica: livros, artigos, monografias, sites etc, tendo como principal referência cartilhas publicadas pelo IPHAN, que abordam com riqueza a temática em estudo. E ainda, teve como base autores como: Circe Maria Fernandes Bittencour, Evelina Grunberg, Regina Abreu e Mário Chagas.

Todos os autores citados acima descrevem bem em seus livros e artigos a questão dos patrimônios. As duas primeiras escritoras mostram em suas obras o conceito de Educação Patrimonial e a diversidade de culturas existentes no âmbito

nacional. Já os dois últimos deixam claro em seus textos as diferenças existentes entre patrimônios tangíveis e intangíveis.

O referido trabalho será estruturado em capítulos: o primeiro trata da Introdução; o segundo da fundamentação teórica com temas descritos no estudo; o terceiro descreve a metodologia, a qual informa o tipo de pesquisa, bem como, a análise sobre “A Educação Patrimonial e o Ensino de História: aspectos metodológicos para o exercício de estratégias de aprofundamento”; o quarto apresenta os resultados e discussão dos dados e o quinto a conclusão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL

Quando falamos, ou ouvimos falar em patrimônio, logo vem em nossa mente, a imagem de um certo bem material, seguido de grande valor econômico, visão esta que está bem viva em nossa sociedade. O olhar de alguns está voltado a essa noção individualista de patrimônio, outros nem sabem a importância do sentido que essa palavra carrega.

De acordo com Ferreira (2011, p. 664), “o patrimônio pode ser entendido como, herança paterna, bens de família, os bens materiais ou não, duma pessoa ou empresa, figura riqueza: patrimônio cultural”. Desta forma, o que a sociedade precisa saber é que a palavra patrimônio pode estar ligada a questão de bens materiais particulares que são transmitidos de forma hereditária ou construídos, o que acarreta um certo valor econômico, porém, também poderá estar ligada a um bem material o imaterial coletivo, pertencente a uma comunidade, cidade, ou mesmo um país, que é o que ocorre com o Patrimônio Histórico-cultural.

Em tempos passados não havia a valorização destes bens, exemplo ocorrido na França, principalmente com estruturas históricas que guardavam importantes relatos para, para alguns da sociedade prédios antigos eram apenas prédios velhos. Choay (2006), afirma que poderiam ser derrubados para dar lugar a estruturas novas e modernas. Poucas eram as pessoas que brigavam pela preservação, isso porque naquele período a palavra patrimônio histórico não tinha sentido. Tal palavra só passou a ter significado na segunda metade do século XIX, porém algumas poucas estruturas eram tidas como patrimônios, dentre elas as igrejas góticas e castelos que passaram a ser preservados.

O Patrimônio histórico- cultural, é de grande importância para a sociedade, em todos os lugares que visitamos, podemos encontrá-lo em forma de estruturas, monumento, festas, crenças, rituais, contos populares etc. Serão eles os principais personagens na conservação da história e identidade de determinado lugar, povo ou fatos. O Patrimônio histórico tem esse papel, o de trazer a mente a lembrança de acontecimentos passados, por isso devem ser valorizados, para que a memória de ricas histórias não desapareça. A esta abrangência dos patrimônios culturais torna-se necessário destacar a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza imaterial e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: (EC no 42/2003)

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988, p.126).

Destarte, os patrimônios culturais materiais e imateriais, que tem como exemplos: lugares, estrutura, documentos, festividades religiosas, crenças etc., carregam grande valor para a identidade humana.

O patrimônio material cultural é aquele que por alguns é conhecido como patrimônio de “pedra e cal”. São por exemplo estruturas antigas como igrejas, castelos, cidades e etc.

No Brasil tem-se como símbolo de patrimônio edificado, o Cristo Redentor que se localiza no Estado do Rio de Janeiro e que está entre as sete maravilhas do mundo. Temos ainda o centro histórico da cidade de Belém, que chama a atenção de quem o visita, onde pessoas se admiram com as diversas especiarias. E nesse mesmo centro pode ser encontrado o Ver-o-Peso Fonseca (2009), onde há forte presença da cultura indígena na fabricação e modo de usar as ervas e outros produtos encontrados nesta grande feira, e onde também notamos a presença portuguesa através das arquiteturas que lá se encontram. O centro histórico de Belém é um lugar onde “se concentram e reproduzem praticas culturais coletivas”.

E os Patrimônios imateriais do Brasil são: a festa do Círio de Nazaré, que é realizado na cidade de Belém, nesta ação festiva vários religiosos saem em procissão pelas ruas, pagando os votos a santa e um grande símbolo deste bem imaterial e a corda que os devotos seguram na sua caminhada de fé.

Ainda em Belém do Pará, tem-se o Carimbó, este ritmo musical foi escrito no livro de Registro das Formas de Expressão, pelo IPHAN, em setembro de 2014 e recebeu o título de Patrimônio Imaterial brasileiro. Tal forma de expressão remonta ao século XVII, na região da Amazônia, de acordo com registros, o carimbo foi trazido ao Brasil por negros escravos africanos. É uma das mais significativas formas de expressão musical do Estado do Pará (IPHAN, 2018).

E ainda temos como exemplo a capoeira que é um bem comum a todo o Brasil, pois como se sabe herdamos essa luta dos negros que aqui viveram e contribuíram para a formação do povo brasileiro.

Recentemente construiu-se uma nova qualificação: o “patrimônio imaterial” ou “intangível” [...].
Nessa nova categoria estão lugares, festas religiosas, formas de medicina popular, música, dança, culinária, técnicas etc. (GONÇALVES, 2009, p.28)

De acordo com Abreu e Chagas (2009), com a aprovação do decreto 3.551, de 4 de agosto de 2000, é instituído o inventário e registro denominado “patrimônio cultural imaterial ou intangível”, tal decreto pôs em cena uma antiga preocupação de alguns intelectuais brasileiros, que era a de valorizar o tema do intangível, contribuindo para um acervo amplo e diversificado e expressões culturais.

Pela citação acima podemos entender que antes de o decreto ter sido posto em prática, o patrimônio imaterial foi muito desprezado e provavelmente esquecido e bem desperdiçado.

[...] é possível, sim, preservar, por meio de registros e acompanhamentos [...], festas, conhecimentos culinários etc. É nessa direção que caminha a noção recente de “patrimônios intangíveis”, nos recentes discursos brasileiros acerca de patrimônios. (GONÇALVES, 2009, p.30)

É considerado Patrimônio Cultural aquilo que é de grande valor histórico para uma comunidade. Os Patrimônios surgem através do Tombamento, que por meio de leis têm como objetivo preservar, bens de valor cultural, histórico, arquitetônico, ambiental e etc. Neste sentido, os lugares da história são antes de tudo uma referência na trajetória histórico-cultural de um povo, um instrumento da memória coletiva.

Segundo Bauru (2008), o tombamento é um conjunto de ações, realizadas pelo poder público e alicerçado por legislação específica, que visa preservar os bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e afetivo, impedindo a sua destruição e/ou descaracterização.

Alguns patrimônios têm posição especial, por serem tombados. Porém há patrimônios que são deixados de lado por não serem registrados, mas que mesmo assim têm o seu devido valor para os lugares onde se encontram. Por exemplo, estruturas ou saberes populares que não são tidos como importante para a população

em geral são desprezados, mas obviamente carregam valor histórico para a população local a qual pertence.

Segundo Oliven (2009), a legislação sobre patrimônio cultural se deu na década de 1930, porém apenas as arquiteturas de elites eram escolhidas para representar a cultura patrimonial. E que infelizmente o estado brasileiro se preocupa mais com os bens edificados, do que aqueles que compõe o patrimônio imaterial. Pois o primeiro é tido como um depósito de lembranças e o segundo como algo normal de todos os dias.

Mário de Andrade propôs, em 1936 um projeto de lei em que também fossem incluídos no patrimônio brasileiro, os falares, os contos, as lendas, as magias, a medicina e a culinária indígena. Mas Getúlio Vargas e Gustavo Capanema, então ministro da Educação e Cultura optaram pelo patrimônio edificado [...] (OLIVEN, 2009, p. 81).

Apesar de a matéria ser mais destacada, ela não tira o valor daquilo que se pode solidificar, mas ele está em nosso meio. Trazendo a memória costumes passados, e mesmo que com o passar do tempo elas sofram modificações sempre haverá a história de como tudo começou.

[...] é evidente que o patrimônio não se constitui apenas de edificações, e peças depositadas em museus, documentos escritos e áudio visual, aquilo que não está registrado também é cultura, como lenda, mitos, saberes [...] (FONCECA, 2009, p.71).

No Brasil essa ação começou no ano de 1937, com decreto de lei nº 25 que constituía o patrimônio cultural do Brasil em conjuntos de bens móveis e imóveis, e que é de interesse público a preservação dos mesmos, além do decreto houve a criação do SPHAN- Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Bauru (2008), que visava a proteção de cidades e monumentos culturais que corriam risco de serem destruídos ou transformados, [...] atualmente é conhecido como Iphan- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e que possuem vários sítios arqueológicos, documentos, objetos e etc., tombados.

Mas o que é Patrimônio Cultural? São todas as manifestações e expressões que a sociedade e o homem criam e que, ao longo dos anos, vão se acumulando com as gerações anteriores[...]cada geração dá a sua contribuição, preservando ou esquecendo essa herança (GRUNBERG, 2007, p. 2).

Existem cidadãos que talvez por não terem sido ensinados, não sabem o que é um patrimônio, o que é um grave erro, pois daí ele estará deixando de conhecer o que ocorreu nos tempos passados, e não poderá perceber a influência desses acontecimentos no seu cotidiano. Infelizmente é possível que isso ocorra, ou pela falta de interesse da população ou pela falta de informação sobre o assunto.

Ao se contemplar um espaço de relevância histórica, esse espaço evoca lembranças de um passado que mesmo remoto, é capaz de produzir sentimentos e sensações que parecem fazer reviver momentos e fatos ali vividos que fundamentam e explicam a realidade presente. [...] cada edificação, portanto, carrega em si não apenas o material de que é composto, mas toda uma gama de significado e vivencia ali experiências (TOMAZ, 2010, p. 2).

Para quem não tem entendimento, um prédio de 100 anos ou mais é apenas um prédio velho, uma celebração que ocorre todos os anos; é apenas uma celebração, mas para quem sabe, atrás dos 100 anos desse prédio ou da celebração pode haver a conservação de momentos importantes para sociedade. Devido a essa precária informação sobre o bem patrimonial é que muitos deles estão perdendo a importância, sendo destruídos e esquecidos.

Podemos citar aqui um caso local, onde em dezembro de 2014, jovens sem conhecimento ou responsabilidades destruíram o busto de Joaquim Caetano Corrêa, fundador da cidade Itaituba, ou ainda, o caso de Fordlândia, que é uma região paraense que foi dominada pela Companhia Ford entre 1920 até 1945 Amorim (1995), onde os próprios americanos construíram uma pequena cidade americana no meio da Amazônia com estruturas bem desenvolvidas para aquela época. A companhia faliu mas deixou belas estruturas para que através fosse contada a história daquela região.

As estruturas existem até os dias de hoje, mais algumas delas já foram deterioradas pela ação do tempo e outras já modificadas pela ação do homem, que não sabe o patrimônio cultural que está se perdendo e junto com ele a sua própria história. E infelizmente hoje nos deparamos com prédios abandonados e não há uma ação se quer para regatar a magnífica história que nelas estão, onde estruturas estão sendo deteriorados pela ação do tempo e o governo nada tem feito para sua conservação.

Casos como esses ocorrem no Brasil e no mundo, fazendo com que a memória dos lugares e objetos caiam no esquecimento. “Além da memória das pessoas, escritas ou recuperadas pela oralidade, existem os “lugares da memória”, expressos

por monumentos, praças, edifícios públicos ou privados, mas preservados como patrimônio histórico” (BITTENCOURT, 2011, p.169).

Por meio desse desprezo com as estruturas e culturas antigas muito conhecimento foi perdido, o que hoje poderiam está nos ensinando sobre civilizações passadas, foram postos no chão, às vezes por questões de modernização ou mesmo por uma simples questão de estética. Mal sabiam eles que aqueles montes de pedras traziam consigo e com o tempo grandes saberes históricos.

Para que ocorra a guarda desses bens é preciso que tenha projetos educacionais e políticos que envolvam a sociedade. Sabe-se que a escola é um local conveniente para planejar e implementar ações de Educação Patrimonial. Assim, a sala de aula estará exercitando a cidadania, quando busca conscientizar a sociedade sobre os diferentes tipos de patrimônios culturais existentes, no intuito de salvaguardar a memória individual e coletiva.

2.2 O QUE É EDUCAÇÃO PATRIMONIAL?

Nos dias atuais é perceptível a desvalorização dos Patrimônios histórico-culturais. Devido a isso, se tem buscado meios que possam reverter esta situação. Nesta direção, cada vez mais tem-se falado em “Educação Patrimonial”.

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e de enriquecimento individual e coletivo[...] o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural[...] (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 4).

No Brasil os patrimônios nem sempre foram estimados, não havia informações que levassem a essa valorização. Mas felizmente houve quem se interessasse pelas riquezas históricas do país, e lutou para que os bens culturais não se perdessem, investindo assim na Educação Patrimonial.

Em 1936 houve um projeto para a criação do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (SPHAN), em que Mário de Andrade apontava para a importância do caráter pedagógico estratégico dos museus e das imagens (FLORENCIO *et al.*, 2014). Tal projeto sugeria entre outras coisas, realizar exposições em museus, que deveriam ter acervos com peças ditadas pelo valor que representam para a comunidade.

De acordo com Florencio *et al.*, (2014), a partir de 1970 o SPHAN passa a ser denominado Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e desde a sua criação manifestou documentos, iniciativas e projetos acerca da importância da realização de ações educativas como estratégia de proteção e preservação do patrimônio, seu papel era orientar e fiscalizar o patrimônio cultural material e imaterial. Mas somente no ano de 1983 é que se introduz no Brasil a expressão Educação Patrimonial. Em atenção a estes acontecimentos, no ano de 1996, as pesquisadoras Maria de Lourdes Pereira Horta, Evelina Grunberg e Adriana Queiroz Monteiro lançaram o Guia Básico da Educação Patrimonial, que se tornou o principal material de apoio para as ações educativas realizados pelo IPHAN. Para tanto,

Em verdade só há um meio eficaz de assegurar a defesa permanente do patrimônio de arte e história do país: é o da educação popular. Ter-se-á de organizar e manter uma campanha ingente visando o fazer o povo brasileiro compenetrar-se do valor inestimável dos monumentos que ficaram do passado [...] (FLORENCIO *et al.*, 2014, p. 6).

De acordo com Florencio *et al.* (2014), a Coordenação de Educação Patrimonial - CEDUC, defende que a Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que tem como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio histórica das referências culturais e em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação.

Apesar de ser considerado algo ensinado dentro da escola, a Educação Patrimonial pode se espalhar, ir além, não precisa se prender as instituições educacionais, pode ocorrer fora do meio escolar. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/1996, “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Nesta direção, a Educação Patrimonial deve ser explorada em outros ambientes (projetos) em que a escola tem atuação. Como exemplo, Florencio *et al.* (2014) faz referência ao programa Mais Educação e o Programa de Extensão Universitária- ProExt, cuja parceria aproximaram o IPHAN e o MEC, surgindo novas estratégias de atuação. Dentro destes programas são desenvolvidos planos de atividades visando a temática Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro.

Dentro do Programa Mais Educação, a Educação Patrimonial traz informações e atividades que estimulam a vontade de observar, identificar e pesquisar os múltiplos sentidos que consideram nossa cultura e o patrimônio cultural brasileiro. Assim, o IPHAN (2011) propõe formas criativas de a escola se relacionar com o patrimônio. E dentro da escola ela faz parte do curriculum como tema transversal, que tem como propósito sensibilizar os jovens a proteger e valorizar o patrimônio cultural. O governo federal em sua Constituição de 1988, Art. 216 dispõe da seguinte forma:

§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação (BRASIL, 1988, p. 126)

Ao se ensinar a Educação Patrimonial, utilizando métodos que chamem atenção, o professor pode fazer com que seu aluno dê o devido valor a sua cultura, a partir dela saber a conhecer os bens patrimoniais e para que eles servem na sociedade atual, pois alguns descasos que ocorrem com a cultura é devido à falta de conhecimento sobre a mesma, e para que o ensino ocorra com mais eficácia é importante que a temática seja trabalhada desde o primeiros anos de escola do educando.

“Nos anos iniciais, a escolha da temática voltada para o patrimônio cultural requer o interesse dos alunos, porque eles expressarão suas ideias, seus valores e sua identificação com o assunto[...]” (SANTOS, 2016, p. 50)

E para um pouco mais de sucesso, o professor deve conhecer o meio cultural que os seus alunos vivem. Pois apesar de existirem os bens registrados que temos conhecimento geral e são comuns a todos, existem os que não são registrados sendo específicos de determinada localidade, principalmente no que diz respeito a cultura religiosa. É fundamental que o professor saiba disso, para que no ato do ensino, ele mostre que apesar de as culturas imateriais não serem as mesmas, elas devem ser respeitadas.

“[...] a proposta da Educação Patrimonial é envolver a comunidade escolar no reconhecimento e valorização dos bens culturais e das pessoas que formam o patrimônio cultural, e estão bem ao nosso lado” (IPHAN, 2011, p. 10).

A escola é o melhor lugar onde se pode aprender a valorizar os bens materiais e imateriais, pois é ela que tem grande participação na vida de um cidadão, também porque nela temos contato com diferentes saberes desde a nossa infância, e

principalmente porque nela encontramos profissionais capacitados para ensinar. Gazolla (2009) afirma, que a escola é um dos espaços mais privilegiado, pois a sala de aula, o pátio, a biblioteca, os laboratórios estão repletos de evidencia culturais, trocas de experiência, expressão[...]do que é individual e principalmente coletivo.

A escola a partir da participação ativa dos professores, monitores, coordenadores e estudantes, pode oferecer oportunidades de reflexão, e aprofundamento do conhecimento partindo do contexto sociocultural e ambiental do seu entorno (IPHAN, 2011, p.8)

Apesar de a Educação Patrimonial não está explícita nas salas de aulas, podemos vê-las em programações realizadas pelas escolas, como por exemplo, o dia do folclore, no qual são mostrados crenças e costumes que estão de acordo com a cultura de cada da região, assim como comidas típicas e danças culturais e ainda visitas aos museus.

2.3 OS AVANÇOS E IMPASSES DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Existem algumas escolas no Brasil que fazem a aplicação da Educação Patrimonial, como por exemplo, A escola municipal Ministro Edmundo Lins - EMMEL, que fica localizada da cidade de Viçosa, nela a temática é trabalhada da seguinte forma SANTOS (2010), são realizadas gincanas com os alunos e nelas os estudantes devem realizar atividades que foram passadas de geração em geração, e nelas estão inclusas, lendas e brincadeiras [...], saberes que foram adquiridos a partir do que ouviram [...], sem contar que os pais sempre participam dessas atividades pois são eles que antes da escola passam o conhecimento cultural aos filhos. Um método bem interessante usado pela professora na EMMEL para se trabalhar a Educação Patrimonial foi a seguinte forma. Ela destacou a broa um prato típico de Minas para ser estudado pelos alunos, a partir da receita da broa muitas perguntas apareceram, por exemplo, como surgiu? Onde era feita? Quais ingredientes eram usados? A partir dessa atividade proposta pela professora os alunos puderam ter uma ideia do que seria um patrimônio Cultural e como estudá-lo, promovendo através da Educação Patrimonial a manifestação cultural.

Um outro exemplo da aplicação da Educação Patrimonial ocorreu em Guarunhos – Pernambuco, na escola Giselda Belo, onde foram realizadas atividades

com os alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA. No desenvolvimento destas atividades foi utilizado como material didático a cartilha “Educação Patrimonial para o agreste meridional”. Segundo Vasconcelos; Santos (2012), esta cartilha surgiu de uma pesquisa feita pelo IPHAN em parceria com a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – FUNDARPE. Tal pesquisa resultou na catalogação dos patrimônios materiais e imateriais da região pernambucana. Tendo como base a cartilha em questão, as atividades desenvolvidas pela escola Giselda Belo foram: a aplicação de questionários que abordassem temas como: bens culturais, cultura e memórias, assim como, participações em festividades da cidade, brincadeiras e visitas aos lugares históricos de Guarunhos.

É importante que tal educação seja trabalhada dentro da sociedade e das escolas, pois a partir dela, as comunidades aprenderão o valor de um patrimônio, o que é de extrema importância, pois contribuirá para que muitas memórias históricas sejam preservadas. A função da escola é promover o acesso aos bens culturais SANTOS (2016), uma vez que ela deve ser um espaço criativo por excelência, de convívio com a diversidade de sujeitos, permitindo que sejam conhecidos vários modos de ser e de conviver, principalmente nos anos iniciais.

No Brasil a Educação Patrimonial começou a ser discutida na década de 1980. Embora muitos avanços tenham sido alcançados nos diferentes segmentos do patrimônio que trabalham com essa prática, ainda há muito a ser desenvolvido. A área carece de estudos e a literatura nacional sobre o assunto pode ser ainda muito ampliada por professores, com produções no âmbito da educação; e no âmbito patrimonial, por especialista nas diversas áreas que tangem o patrimônio histórico-cultural (FRATINE, 2009, p.20).

A Educação Patrimonial é indispensável na construção e conservação de histórias, assim fazendo com que a identidade humana se firme cada vez mais, fazendo com que as pessoas tragam para si a responsabilidade de se guardar qualquer item que tenha participação da memória coletiva.

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização” que possibilita ao indivíduo fazer leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico- temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 4)

A aplicação da educação patrimonial se faz necessária, pois em seu processo, ocorre a aproximação dos conhecimentos culturais e a interação entre as

comunidades. A partir desta relação há uma constante troca de saberes, onde verifica-se o reconhecimento cultural analisado, atingindo assim o seu objetivo final: a preservação dos bens culturais.

De acordo com Bittencourt (2011) a Educação Patrimonial integra atualmente os planejamentos escolares, e especialmente os professores de História têm sido convocados e sensibilizados para essa tarefa, que envolve o desenvolvimento de atividades lúdicas e de ampliação do conhecimento sobre o passado e sobre as relações que a sociedade estabelece com ele.

Associada a escola, a Educação Patrimonial tem maior valor, pois os professores poderão, em suas atividades educativas, utilizarem métodos que atraiam o interesse do aluno, e estes se tornarão pessoas que cultivam esta riqueza, contribuindo para futuras identidades culturais. Mesmo que a escola não desenvolva a prática da Educação Patrimonial, é importante que o próprio professor se interesse em abrir um espaço para essa questão, Gazzola (2009), a processo educativo é dependente de inúmeros fatores, mas a ação do educador é sem dúvidas a mais importante, para ela aos se planejar as aulas o professor pode esta inserindo assuntos culturais e histórico que envolvam o ambiente em que a escola está inserida: tradição, crenças, rituais, artesanatos, comportamentos. Estes aspectos, embora não sejam contemplados no livro didático, são importantes da identidade cultural e da cidadania.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) abordam a cultura como temas transversais, trazendo para os alunos a valorização do patrimônio cultural, em que propõe o ensino de diferentes culturais, para que haja respeito pelas expressões desconhecidas. Porém na prática na maioria das vezes não o vemos inserido nas estruturas de ensino, procuramos assim entender de que forma o professor tem contribuído para a produção deste conhecimento? Como ele tem feito a mediação entre o aluno e o meio cultural?

Os PCN'S contemplam as questões culturais tanto nos temas transversais, quanto ao eleger como eixo temático o estudo e valorização sobre aspectos locais. Mas na prática nem sempre encontramos inserido na estrutura de ensino[...] (GAZZOLA, 2009, p. 1447).

O PCN que trata da pluralidade cultural traz algumas bases de apoio para o ensino das culturas. De acordo com o MEC (2001) verifica-se um gama de situações que podem ser exploradas em atenção a essas questões verificadas. A artes, em suas diversas manifestações e nos diferentes grupos étnicos e culturais: dança, música,

etc., bem como, as artes aplicada, em sua expressão e em seu uso, pelos diferentes grupos étnicos e culturais: pintura corporal, vestuário; utensílios, culinária. Já as vivências socioculturais, a exemplo das festas e brincadeiras, podem ser trabalhadas como manifestação cultural, dando destaque ao momento da celebração social, comunitária ou familiar.

O interesse por conhecer diferentes formas de expressão cultural faz alusão ao processo de reconhecimento das expressões, marcas e emblemas produzidos pelas culturas, como portadores de significado e respeito de diferentes grupos étnicos e culturais (MEC, 2001).

O importante é que além de aprender a preservar pontos históricos, o professor deve fazer o aluno entender que todo o meio é histórico, e que devem explorar historicamente qualquer lugar, objetos, etc. Assim o aluno será estimulado a participar da construção da memória coletiva, onde eles poderão estar registrando o que observam, e o que ouvem. Mas para que isso ocorra com sucesso a escola tem que saber trabalhar a pluralidade cultural, para que aceitem o espaço do outro, como costumes, crenças, religiões, pois é fundamental para que se aproprie das diferenças que constituem o patrimônio material e imaterial.

A escola sempre teve dificuldades em lidar com pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com homogeneização e a padronização. No entanto, abrir espaços para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar (CANDAU, 2011, p. 161 *apud* BEMBE, 2013, p. 102).

A escola tem a reponsabilidade de formar opiniões nos alunos, produzindo saberes que produzem cultura que participam, penetra e transformam a vida social. Ela tem grande participação na formação da identidade do aluno, por isso deve ter grande cuidado ao se trabalhar questões culturais e não haja distorções na transmissão de valores.

Dentro de sala de aula o professor deve procurar junto com sua turma os motivos que os levam a se desinteressarem pelos bens culturais, analisando a sociedade em que estão inseridos. Em meio ao desgosto pelos valores culturais a escola deve lutar por esta causa, transformando a realidade dos alunos e da população em geral.

Para Bembe (2013), a escola é uma dessas estruturas sociais capaz de influenciar o homem na sua forma de agir e de encarar o mundo que o rodeia, criando

novas concepções motivadas pela realidade que circunscreve. Julgamos que a escola deve desempenhar esse papel que lhe é reservado.

Embora o livro didático não trate com a devida atenção a Educação Patrimonial, não há como separar a escola da cultura pois, querendo ou não, as questões de relevância cultural sempre estarão presentes no meio educacional. Em conjunto a este parâmetro, o professor pode criar um meio para que seja trabalhada a cultura em sala de aula. Porém, cabe a ele escolher os métodos que poderão ajudá-lo nessa difícil missão.

Essa utilização dentro da sala de aula valoriza o patrimônio, além de ser trabalhada de forma geral, deve-se evidenciar as questões locais, para que isso não se torne algo distante da realidade do aluno, despertando um interesse maior no alunado.

A escola é responsável pela aprendizagem, pela transmissão e pela preservação da experiência humana e da cultura [...]. A educação patrimonial tem como marco principal as práticas de preservação e o uso educacional do patrimônio cultural brasileiro (SANTOS, 2016, p. 41).

Na esfera local, o professor poderá propor atividades de campo. Momento em que o aluno irá conhecer os locais e monumentos que fizeram e ainda fazem parte da construção da história de sua cidade. Em alguma series iniciais ou até no ensino médio, são passadas atividades aos alunos como por exemplo saber o período de fundação de sua cidade, quando terão que levantar informações a partir das pessoas com mais idade; visitar bibliotecas e arquivos, assim como, museus e monumentos arquitetônicos. Estes levantamentos irão gerar um relevante diálogo entre o professor os alunos e a comunidade local.

O aluno como cidadão deve conhecer a história da sua cidade, a história local, que tem sido proposta curriculares em algumas produções didáticas inserir história cotidiana e a história local. A história local tem sido indicada como necessária para o ensino para possibilitar o entendimento em torno do aluno, identificando o passado presentes em seus espaços de convivência, e não há nada melhor para contar a história de um local, do que usando os patrimônios existentes neles.

O envolvimento dos estudantes do ensino médio na formulação de inventários de bens móveis e imóveis, tangíveis ou intangíveis, pode culminar na criação de "livros de registros" informais do patrimônio local com base nas referências comunitárias reconhecidas pela população residente (PELEGRINE, 2009, p.91 *apud* BEMBE, 2013, p103).

É de extrema importância que o professor seja apoiado pela escola, pois sozinho talvez não seja capaz de realizar este ensino com tanto êxito e profundidade. Além do mais, os professores, os pais, e direção escolar devem se unir para que haja um resultado satisfatório.

A Educação Patrimonial deve ser permanente, sistemático, abordado em todos os momentos oportunos, despertando nos educandos ações próprias, no intuito de formar uma consciência de apropriação, valorização e preservação, ou seja, vem complementar a formação de um cidadão (HORTA, GRUNBERG, MONTEIRO. 1999, p 12).

A ação de introduzir a cultura local, na formação do aluno é necessária para que se conscientize crianças e jovens para conservar sua identidade e fazer valer o seu direito de cidadão.

Pode haver algumas dificuldades que contribuam para que o professor não consiga aplicar esse tema em sala de aula, como por exemplo a falta de tempo, ou até mesmo o desinteresse dos alunos, o que infelizmente pode ser o maior obstáculo.

Usar a Educação Patrimonial é de suma importância para o resgate da história cultural local e nacional, pois faz com que as pessoas participem e acolham uma história que aparentemente não tem importância, e irão perceber que a memória passada está ligada ao cotidiano, ela trabalhará o contato do sujeito com os patrimônios de seu município, sustentando a base de sua identidade cultural local.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOS DE PESQUISAS

Segundo Gil (2002), a pesquisa tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos; ela é requerida quando não dispomos de informações suficiente para responder ao problema. O desenvolvimento da pesquisa ocorre mediante o concurso de conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos.

A partir da definição de pesquisa acima, podemos entender que através da busca de informações é que se pode ter um estudo mais profundo de determinado problema, a pesquisa nos dá bases para a sustentação de ideias.

Nesta direção, Vieira (2010) argumenta que: Pesquisa não é o mesmo que fazer ciência ou produzir conhecimento. Uma pesquisa pode se resumir ao ato de consultar determinadas fontes para, com isso, elaborar um relatório ou solucionar uma questão que aflige alguém” (VIEIRA, 2010, p. 11).

Assim está monografia se utilizara da pesquisa bibliográfica como método de pesquisa. A partir da revisão de literatura será feito o levantamento de dados em diferentes trabalhos científicos, como livros, artigos, revistas etc., os quais tratam com clareza sobre a temática de Educação Patrimonial, sobretudo a respeito do Patrimônio Cultural em evidência neste trabalho.

Conforme Gil (1946), pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente esta modalidade de pesquisa inclui material impresso. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos entre outras, bem como material disponibilizado na internet.

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, pois

[...] é meio de formação por excelência e constitui procedimento básico para os estudos monográficos [...]. Os alunos de todos os institutos e faculdades devem, portanto, ser iniciados nos métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 64-65).

Juntamente com a pesquisa bibliográfica estará sendo desenvolvida a pesquisa qualitativa, onde não há preocupação com os números. A pesquisa qualitativa procura mostrar o porquê das coisas, se ocupa em saber sobre questões da realidade, produzindo informações; ela é uma pesquisa objetiva, que segue determinada sequência, e a partir dela ocorre a comunicação entre o contexto (tempo/espço) em evidência.

Para Vieira (2010), pesquisa qualitativa não se caracteriza por preocupações sobre medidas ou estatísticas exatas acerca de objetos com que se ocupa, pois o pesquisador que se lança à prática da pesquisa qualitativa deve, antes, limpar a mente de hipóteses preconcebidas. Sobre a relação do pesquisador com o assunto pesquisado deve-se ter alguns cuidados ao longo dos levantamentos realizados. Assim:

[...]o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de sua pesquisa. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é o de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p.58 *apud* SILVEIRA, 2009, p. 32).

Desta forma, a partir da abordagem qualitativa, essa monografia se utiliza de pesquisa bibliográfica no intuito de aferir o conceito e a concepção de patrimônio cultural, enfatizando exemplos de escolas brasileiras que trabalham métodos para a aplicação da Educação Patrimonial.

Nota-se que a análise deste tema, através da leitura, possibilitou o contato com autores que proporcionaram um melhor entendimento acerca do estudo em questão. Para tanto, esta pesquisa, que é exploratória e descritiva, lançou-se ao desafio de traduzir conceitos, ideias e perspectivas em diferentes contextos verificados, estabelecendo fundamentos de grande importância para a veracidade do mesmo.

3.2 A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O ENSINO DE HISTÓRIA: ASPECTOS METODOLÓGICOS PARA O EXERCÍCIO DE ESTRATÉGIAS DE APROFUNDAMENTO

No meio escolar a disciplina de História poder ser algo maravilhoso ou até mesmo horroroso, ambos os sentimentos que os alunos demonstram pela matéria, deve-se a forma de como os professores a apresenta aos mesmos.

Segundo Teles e Gonçalves (2017), a disciplina de história é para muitos uma matéria decorativa, que não tem nada haver com a vida cotidiana das pessoas e trata apenas de “grandes” temas e homens situados em um passado distante. E que dessa forma acabam por silenciar a participação dos agentes sociais não-dominante.

Infelizmente esse entendimento do ensino de história acaba influenciando na concepção dos patrimônios, que assim como a história são vistos como coisas velhas do passado sem significado algum para a atualidade.

[...] a referida concepção, assentada no ensino de história factual e elitista, trata o patrimônio puramente como reflexo do passado. Como algo que acaba em si mesmo, que nada tem a ver com o tempo presente (TELES; GONÇALVES, 2017, p. 56).

A disciplina de história pode ser uma das melhores matérias pela qual o professor poderá ensinar os bens culturais. Por meio do ensino de história, o educando pode ser colocado de forma diretamente ligada aos elementos memoriais. Seabra (2012), afirma que a história se insere nesse meio como grande mediadora entre a memória e identidade, sendo, portanto uma grande aliada da Educação Patrimonial na divulgação, entendimento e preservação dos nossos patrimônios culturais. E que esse processo envolvendo o ensino de História e Educação Patrimonial, permiti que o aluno cada vez mais exerça sua cidadania.

Ao se ensinara a história o professor deve sempre inovar o seu ensino, além de conhecer o meio cultural no qual os seus alunos estão inseridos. Para que o ensino de história seja significativo (HACK, 2013), é preciso incluir a educação patrimonial no processo de formação do professor, pois além de colaborar na formação de sua identidade cultural é de suma importância mostrar possível ensinar e aprender história por intermédio da história local.

O educador por meio da história como disciplina pode criar situações que interiorizem no aluno o saber e valorização cultural, criando neles uma consciência preservacionista, estabelecendo assim o seu dever como cidadão. Hack (2013), assim sendo, um dos papeis do ensino de história é permitir a acriança situações para que reconheça como sujeito com direito de constituir-se cidadão.

De acordo com Apolinário (2012), o patrimônio não faz parte do currículo obrigatório, mas pode ser contemplado como tema transversal no que tange a pluralidade cultural. E ainda enfatiza que na Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional, Lei Nº 9.394/ 969, propõe um ensino diversificado voltado para as características regionais e locais de cada cultura, não obstante, a Educação Patrimonial no ensino de História pode aproximar os indivíduos dos seus objetos de pesquisa, contribuindo para que o aprendizado seja, prazeroso e estimulante.

Para se ensinar a Educação Patrimonial, o professor deve procura métodos que ajudem e incentivem os alunos, que despertem neles o interesse de conhecer e explorar o meio cultural no qual estão inserido, para que assim possam obter uma aprendizagem sólida, que dure toda a sua vida, para que preservem e passem adiante todo o conhecimento cultural que adquiriram enquanto alunos e cidadãos.

Trabalhar com Educação Patrimonial e o ensino de História não deve ser um ato de repasse de conhecimento mecanicista [...], é preciso levar o educando ao processo de conhecimento, identificar o significado atribuído às coisas por uma determinada cultura e historicidade (APOLINÁRIO, 2012, p. 62).

Para que seja aplicado os métodos da Educação Patrimonial, primeiro é preciso que seja feita a análise daquilo que será estudado (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999), pois cada lugar, objeto ou estrutura, traz em si múltiplos significados culturais. Deve ser delimitado aquilo que se quer estudar, antes de qualquer tema envolvendo a Educação Patrimonial, inicialmente devesse escolher um objeto para estudo, seja ele, material ou imaterial.

Dentro de sala de aula tais estudos podem ocorre através de uma pesquisa e visitas na bibliotecas e museus, produção de vídeos, entrevistas com pessoas mais velhas, levando os alunos em campo para que registrem tudo o que aprendem, para que possam fazer exposição de todo conhecimento adquirido, mas tudo isso deve estar inserido no ambiente histórico do aluno (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 9).

O ensino da Educação Patrimonial é uma forma pela qual educadores possam colaborar para o ensino e a preservação dos bens culturais, isso quando a escola fornece possibilidades para que ela aconteça.

Alguns professores usam metodologias de alguns pedagogos conhecidos, para aplicarem o que pretendem ensinar, já outros preferem seus próprios procedimentos para trabalharem em sala de aula.

No campo de Educação Patrimonial tem-se profissionais que apresentam aos professores interessados em conhecer o meio cultural dos seus alunos alguns métodos que facilitem e tornem interessante o seu trabalho educacional.

Segundo Horta; Grumberg; Monteiro (1999), a metodologia da Educação Patrimonial pretende ser um instrumento valioso para o trabalho pedagógico dentro e fora da escola. Mas para que ocorra com sucesso é preciso que aqueles que irão ser agentes do ensino, no caso os educadores devem ter treinamento, que por sua vez são realizados através de oficinas que tenham o tema Educação Patrimonial, levando-os a experimentar a metodologia de trabalho proposta.

Em seu manual de Atividades Práticas, Evelina enfatiza alguns procedimentos metodológicos que podem elucidar questões norteadoras e eficazes para o desenvolvimento da Educação Patrimonial, ela apresenta quatro etapas que podem ser usados no estudo dos patrimônios culturais.

A primeira a ser analisada é a observação (GRUMBERG, 2007), no qual serão usados exercícios de percepção sensorial, com atividades que explorem ao máximo o bem cultural. O registro é como o aluno irá fixar o que aprenderam, por meio de desenhos, fotos, maquetes, mapas e etc. produzidos por eles mesmos.

A terceira etapa é a exploração. Grumberg (2007) chama a atenção para a análise do bem cultural, por meio de pesquisas, para que os alunos possam ter o entendimento das evidências e significados. E na última etapa está a apropriação do bem cultural, que acontece em forma de atividades, ou seja, a produção de tudo o que os alunos aprenderam, como a dramatização, releitura e etc., provocando no alunado uma atuação criativa, bem como, a valorização do bem cultural estudado.

A Educação Patrimonial pode ser uma arma valiosa se bem elaborado pelo professor. A partir dela o próprio professor poderá estar criando materiais didáticos para que possam ser usados com os alunos. Os alunos da mesma forma, a partir das atividades propostas pelo professor, poderão estar construindo seu próprio material. Há uma grande necessidade em se aprender o passado, e através da aplicação da Educação Patrimonial, o aluno por meio das atividades propostas deve ao final do estudo saber qual a finalidade e função do que foi analisado, e para esse ensino não há melhor lugar que a sala de aula.

Em uma aula ou atividade de conhecimento do bem cultural, o alunado pode ter melhor aprendizagem se estiver em contato com o objeto de estudo, pode haver visitas em prédios, museus, bibliotecas públicas, mas se não for possível o deslocamento a tais lugares o professor pode usar a criatividade e levar fotos, objetos, jornais, ou filmes para a sala de aula.

Para Borba (2017), o museu pode ser um excelente mediador de conhecimento cultural, que educadores também podem realizar tal mediação e que eles organizados entre si buscam teorias diferentes do que acontece na educação formal, pois nela a estrutura das atividades pedagógicas já se encontram definidas. E isso deve ao fato de que o ensino não pode ser limitado, mas o aluno deve com a ajuda do professor construir o entendimento que está ao seu redor.

A metodologia da Educação Patrimonial pode levar os professores a utilizarem os objetos culturais na sala de aula ou nos próprios locais onde são encontrados, como peças “chave” no desenvolvimento dos currículos e não simplesmente como mera “ilustração” das aulas (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO; 1999, p.7).

Em atenção a atividades pedagógicas para trabalhar a temática de Educação Patrimonial é importante destacar as observações de Borba (2017) a respeito ao uso do museu como didático. Nesta direção, esta autora enfatiza a “Abordagem Triangular” proposta por Ana Mãe Barbosa, a qual usa três elementos como ponto de partida de organização das atividades pedagógicas (BARBOSA, 1991 *apud* BORBA, 2017, p. 77). Segundo Borba (2017), a leitura é potencializada pelo educador, ampliando seus códigos para além da imagem e segue a leitura de situação em que o indivíduo está inserido. A contextualização tem como intenção superar a localização cronológica do objeto na história, e por último a criação, que compõe o ato de fazer e o de criar, com o estímulo de outras linguagens artística como, desenhos, modelagem e fotografias.



Figura 1 - Abordagem triangular. Fonte: Borba (2017)

Uma outra forma de ensino envolvendo museu é sugerido por Costa (2012), a autora fala em “Museu de Pessoas” forma essa em que as pessoas são estimuladas a compartilhar fotografias e histórias do seu acervo pessoal. Essa atividade é indicada ao professor, para que dê aos alunos a oportunidade de falem de suas histórias de vida. Nesta atividade, o aluno pode pesquisar a história de sua família, receitas, ensinamento, costumes, fotografias [...], e prepara uma exposição na escola utilizando tudo o que pesquisaram.

Há autores que apresentam outras atividades para professores aplicarem em sala de aula, algumas atividades são propostas simples, mas que contribui com a excelência visando a Educação Patrimonial. Tais exemplos serão uma adaptação dos métodos utilizados por Grumberg (1999) e (ROCHA *et al.*, 2006).

3.2.1 Sugestões de atividades

Sabe-se que a família tem grande influência na vida do aluno, é com o apoio dela que ele terá melhor desenvolvimento em sala de aula. Nesta direção, a família é o primeiro patrimônio que o aluno deve conhecer. A partir desse ponto de vista o professor pode realizar atividades com seus alunos, onde eles através de pesquisas e entrevistas com a sua família saberão sua origem, tradições e crenças.

- Observação

1. Onde nasceram?
2. Em que trabalhavam?
3. Como se conheceram?
4. Onde moravam?
5. Como chegaram neste lugar?

- Registro

1. Descrever em palavras tudo o que foi observado da pessoa estudada
2. Anotar seus costumes e tradições

- Exploração

1. Relembrar fotos antigas
2. Buscar mais informações com pessoas que conviveram no mesmo meio

- Apropriação

1. Intelectual
2. Recriar as informações da forma que a imaginação do aluno permitir

Quadro 1 – Objetivo geral atividade 1 - família.

Objetivo geral desta atividade

Ao final desta atividade com a família, o aluno deverá:

- ✓ Compreender a família como seu primeiro patrimônio

Quadro 2 - Objetivos específicos atividade 1 - família

Objetivos específicos desta atividade

Ao final desta atividade com a família, o aluno deverá:

- ✓ Conhecer a origem de sua família
- ✓ Conhecer os meios culturais nos quais está inserido

Quadro 3 - Habilidades envolvidas atividade 1 - família

Habilidades envolvidas

Para a realização desta atividade, o aluno deverá:

- ✓ Analisar a família a partir da identificação de sua origem;
- ✓ Relacionar a análise feita da família com a narrativa das entrevistas feitas;
- ✓ Organizara cronologia a partir da ordenação de registro do objeto;

Quadro 4 - Forma de organização para atividade 1 - família

Forma de organização para atividade

- ✓ De forma que o professor achar mais adequado para o aluno;

Quadro 5 - Procedimentos para atividade 1 - família

Procedimentos:

- ✓ O professor entregará aos alunos fichas com identificações da família;
- ✓ Da posse da ficha de identificação, os alunos irão preenche-la;
- ✓ Será elaborado um texto pelos alunos, a partir de perguntas que estarão na ficha, e que os alunos deverão apresentar;

Estudando um objeto: machadinha (bem material)



Figura 2 - Machadinha

Objetos comum do cotidiano podem ser usados como objetos de estudo. De acordo com Grumberg (2007), pode-se através de livros, fotos, questionários, e etc., buscar obter informações sobre tais. O que pode ser de grande ajuda para o aluno já que o mesmo tem contato direto com o que será analisado, pois não será algo totalmente alheio a ele.

- Observação

1. De que é o material?
2. Qual sua cor, forma ou textura?
3. Em que época foi feita?
4. De que forma foi fabricada?

- Registro

1. Descrever em palavras o objeto estudado (o machado)
2. Fotografar
3. Anotar formas de encaixe e construção

- Exploração

1. Pesquisar em livros, jornais
2. Buscar informações com pessoas
3. Conhecer o contexto histórico, social e econômico

- Apropriação

1. Intelectual
2. Recriar de formas que a imaginação do aluno permitir

Quadro 6 - Objetivos gerais da atividade 2 - machadinha

Objetivos gerais desta atividade:

Ao final da atividade com a machadinha, o aluno deverá:

- ✓ Compreender o objeto como meio de obtenção da história;
- ✓ Entender o ato da pesquisa como forma de aprendizagem;

Quadro 7 Objetivos específicos da atividade 2 - machadinha

Objetivos específicos desta atividade:

Ao final desta atividade com a machadinha, o aluno deverá:

- ✓ Associar a análise da machadinha à escrita da história da cidade;
- ✓ Conhecer aspectos da história da cidade onde o objeto se encontra;

Quadro 8 - Habilidades envolvidas na atividade 2 - machadinha

Habilidades envolvidas:

Para a realização desta atividade, o aluno deverá:

- ✓ Analisar o objeto a partir da identificação de seus vestígios;
- ✓ Relacionar a análise do objeto ao exercício da lembrança e de narrativas históricas;
- ✓ Organizar uma cronologia a partir da ordenação de registro do objeto;

Quadro 9 - Forma de organização para a atividade 2 - machadinha

Forma de organização para a atividade:

- ✓ Em grupo ou individual, da forma que o professor achar melhor para os seus alunos;

Quadro 10 - Procedimentos para atividade 2 - machadinha

Procedimentos:

- ✓ O professor entregará aos alunos fichas de identificação do objeto;
- ✓ De posse da ficha de identificação, os alunos irão preenche-la;
- ✓ Será elaborado um texto pelos alunos, a partir de perguntas que estarão na ficha (quest. acima), e que os alunos deverão apresentar;

Estudando uma lembrança: fotografia (bem imaterial)



Figura 3 - Círio de Nazaré

Verifica-se também que a fotografia é outro método apresentado para ser trabalhado a Educação Patrimonial (ROCHA *et al.*, 2006), quando a mesma deve ser associada à escrita da história da cidade. Para tal, os professores devem ter em mãos fotografias bem antigas, que contenham lugares e festas considerados Patrimônios, para que os alunos possam identificar.

“As fotografias ilustram o que a sociedade[...] quis perenizar de si mesma, identificando imagens que nos abrem veredas de uma passado atualizado pela percepções do tempo presente” (ROCHA *et al.*, 2006 p. 19).

- Observação

1. O que a foto te faz lembrar?
2. Em que época ocorreu?

- Registro

1. Descrever em palavras a imagem estudada;
2. Anotar a ação registrada na foto;

- Exploração

1. Pesquisar em livros, jornais, documentos,
2. Buscar informações com pessoas;
3. Conhecer o contexto histórico, social e econômico;

- Apropriação

1. Intelectual;
2. Recriar da forma que a imaginação do aluno permitir;

Quadro 11 - Objetivos gerais da atividade 3 - fotografia

Objetivos gerais desta atividade:

Ao final desta atividade com fotografias, o aluno deverá:

- ✓ Compreender registro fotográfico como documentos históricos;
- ✓ Compreender a fotografia como um meio de aprendizagem;

Quadro 12 - Objetivo específico da atividade 3 – fotografia

Objetivo específico desta atividade:

Ao final desta atividade, o aluno deverá:

- ✓ Associar a análise da fotografia à escrita da história da cidade onde foi registrada;

Quadro 13 - Habilidades envolvidas na atividade 3 – fotografia

Habilidades envolvidas:

Para realizar esta atividade, o aluno deverá:

- ✓ Analisar imagens fotográficas a partir da identificação de seus indícios;
- ✓ Relacionar a análise de fotografia ao exercício da lembrança e da produção de narrativas históricas;

Quadro 14 - Forma de organização da atividade 3 - fotografia

Forma de organização da atividade:

- ✓ Em grupo ou individual, da forma que o professor achar melhor para os seus alunos;

Quadro 15 - Procedimentos da atividade 3 - fotografia

Procedimentos:

- ✓ O professor distribuirá para os alunos fotografias antigas e fichas de identificação para as fotos;
 - ✓ A partir das fotos os alunos irão preencher as fichas;
- ✓ Será elaborado um texto pelos alunos, a partir de perguntas que estarão

Para se trabalhar o conhecimento e a preservação do patrimônio deve ter muito “jogo de cintura” pois deve-se inovar a sua transmissão ao educando, tornando-a cada vez mais atrativa. Pensando assim, Paraíso; Silva (2017), apresentam como proposta de ensino, o jogo do patrimônio, um recurso lúdico e didático, desenvolvido em 2013 pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE). Com o objetivo de promover a preservação do patrimônio cultural, o jogo consiste em um jogo de tabuleiro, os pinos são as pessoas, nas casinhas do tabuleiro estão os patrimônios materiais e imateriais, casas que mostram o talento do aluno expondo o seu conhecimento em relação ao patrimônio, como danças, músicas. Há ainda as casas de avanço que representam as boas práticas de preservação cultural e casas de retrocesso que representam ações que prejudicam o patrimônio cultural.



Figura 4 - Jogo do Patrimônio

Nesse tabuleiro acima destacado (PARAÍSO; SILVA, 2017), verifica-se a dinâmica do jogo, que acontece da seguinte forma: a equipe da Fundarpe entre em contato prévio com escolas interessadas nessa temática, as quais ficam responsáveis pela seleção de uma turma de estudantes, que será dividida em dois grupos. Cada grupo escolhe um ou dois representantes para servirem de pinos que vão avançando

nas casas do jogo. Um estudante fica responsável por jogar o dado e os demais ficam responsáveis por responder perguntas relacionadas ao patrimônio, de acordo com a casa em que o pino foi alocado.

A partir dessas ferramentas metodológicas apresentadas é possível aferir questões norteadoras da temática de Educação Patrimonial, sobretudo repensando o Ensino da História. Assim, torna-se necessário destacar que estas iniciativas são proposições não acabadas, ou seja, ficam a critério do educador aprimorá-las, atrelando outros arranjos que possam alude novos significados a respeito dos bens materiais e imateriais levantados.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Ao final da pesquisa foram apresentadas propostas que levassem ao conhecimento mais profundo da Educação Patrimonial. Nesta pesquisa foi dado a conhecer o conceito e as formas de como os patrimônios culturais se manifestam, objetivou-se mostrar que a Educação Patrimonial tem um grande papel na sociedade e no meio escolar, onde através de atividades os alunos passarão a conhecer seus bens culturais.

Em consonância com Art. 216, da Constituição Federal (1988) constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Como pudemos averiguar ao longo da pesquisa, patrimônio cultural é tudo aquilo que é de importância histórica para u país ou comunidade, são bens que irão contar através de estruturas, ou festa, contas, crenças e etc., as histórias que ajudaram a construir o espaço nos quais vivem.

Deste modo, é preciso hoje em dia fazer com que a “chama” dos patrimônios históricos não se apague, pois atualmente vivemos um período onde não há histórias que estejam sendo construída com a capacidade de se torna valiosa, ou seja, de serem lembrada e revivida. Então é de suma importância que estruturas e tradições possam salvaguardar histórias, mantendo “vivos” na memória da sociedade, para que futuras gerações se espelhem, e tragam para seu meio cultural, ações que contribuíram para a formação da sua identidade.

Em atenção algumas definições, verbero novamente o entendimento de Grumberg (2007) ao afirmar que patrimônio cultural são todas as manifestações e expressões que a sociedade e os homens criam e que, ao longo dos anos, vão se acumulando com as das gerações anteriores. Cada geração as recebe, usufrui delas e as modifica de acordo com sua própria história e necessidades. Cada geração da a sua contribuição, preservando ou esquecendo essa herança, pois o processo histórico é dinâmico.

Assim a monografia apresenta evidência a respeito da relevância que os patrimônios culturais têm para a história da sociedade, como eles em suas formas material e imaterial contribuem para a formação e preservação de identidades, atinando a memória da população acontecimentos passados, que de alguma forma

estão presente em nosso cotidiano. (Machado, 2004 *apud* Hack, 2013, p.39). Em atenção a esta orientação, a construção, identidade e cidadania perpassa pela apropriação do patrimônio cultural, bem como, pela capacidade de atores sociais sentirem-se sujeitos na escolha e preservação de sua herança cultural.

É certo que os patrimônios culturais em suas diversas formas e significados são importantes para a nossa identidade. Porém vale lembrar que as ações do próprio homem é que tem destruídos essas fontes históricas, por meio de seu preconceito, falta de conhecimento. A este quadro verifica-se que muito de nossos bens culturais foram desvalorizando principalmente no que diz respeito ao imaterial que por ser algo que não nos chama atenção diretamente aos olhos é deixada de lado.

Os patrimônios materiais por serem constituídos de prédios antigos, monumentos que chamam atenção por seus traços, praças, centros de cidades, são mais bem vistos pelas pessoas. Pois estes ambientes apresentam de forma visual detalhes de sua época de origem.

Por outro lado, os patrimônios imateriais, por não se fazerem presentes em pedras e traços, mas em formas de expressão não complexas, como o simples fato de se preparar um prato típico, em fazer uma prece, de contar a história por meio de uma crença ou lenda, são desrespeitados, não são levados a sério.

Apesar de os patrimônios materiais serem mais queridos por serem vistos, não se deve de formar alguma deixar que os patrimônios imateriais sejam diminuídos (FONSECA 2009), não se deve ter como bem cultural somente o que é palpável, ou que está em evidencia, protegido pelo leis, pois o que não se pode ver também faz parte da formação da identidade cultural.

É conveniente mostrar que a despreocupação com os bens culturais ocorrer para além de nossa localidade, onde há a acepção dos bens culturais, pois uns são mais reconhecidos que outros. Assim nos mostra Choay (2006), quando na França do século XIX, apenas as ricas estruturas como igrejas e castelos eram consideradas como verdadeiros patrimônios culturais, e onde os patrimônios menos visados eram transformados por questões de estética, ou reaproveitados para outros fins.

No brasil por muito tempo somente os patrimônios edificados eram mantidos como símbolo de nossa história, onde o imaterial que muito representa o agir, o pensar, o fazer, eram ignorados. Mas assim como o bem material, o imaterial pode ser permanente (FONSECA, 2009), pois é certo que aqueles que o admiram irão passar o conhecimento adiante, seguindo esse estilo de vida, com o propósito de que as

tradições sejam lembradas de geração em geração, deste modo contribuindo para a preservação deste tesouro intocável.

Diante ao exposto, com essa deficiência de conhecimentos dos patrimônios culturais, viu-se a necessidade de buscar a ajuda de algo que preencha esta lacuna. Segundo Florencio *et al.* (2014), no intuito de atender novas perspectivas analíticas impulsionadas por um ambiente teórico fértil, o IPHAN lançou a proposta da Educação Patrimonial, e busca parceria com a comunidade e com escolas. A partir dessa proposta é possível abrir caminhos para que a sociedade em geral revivesse suas origens, incentivando a todos ao conhecimento e preservação dos patrimônios culturais.

Mas a Educação Patrimonial só foi dada a conhecer na década de 1983, a partir da ampliação de projetos de preservação cultural do IPHAN, em parceria com alguns pesquisadores que montaram guias, cadernos técnicos e etc., que podem auxiliar o professor em sala de aula. Tal iniciativa torna o professor o principal agente na ação de preservar, ensinado aos alunos como é importante valorizar histórias, acontecimentos que já se passaram, pois não há lugar melhor do que as próprias instituições de ensino (GAZZOLA, 2009), pois nelas se encontram os devidos processos de preparação para a troca de experiências culturais.

Neste sentido, a escola é o melhor espaço para se aprender a valorizar culturas, devido ao fato de todos os dias termos contato com pessoas de outras crenças, com outras culturas e histórias, e assim podemos conhecê-las e respeitá-las.

Conforme restabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual (2001), o tema da pluralidade cultural oferece para os alunos a oportunidades de conhecimento de suas origens como brasileiros e como participantes de grupos culturais específicos, bem como, a valorizar as diversas culturas que estão presentes no Brasil. Desta forma, o aluno irá perceber a importância do convívio escolar, quando o mesmo possibilita conhecimentos e vivências que cooperam para que se apure sua percepção de injustiça e manifestação de preconceito e discriminação.

Para tanto, a metodologia da Educação Patrimonial, segundo Horta, Grunberg; Monteiro (1999), pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação de cultura, seja objeto ou conjunto de bens, monumentos, centro históricos urbanos, ou uma manifestação cultural de caráter folclórico ou ritual e saberes populares. Tal proposta é utilizável com qualquer pessoa e faixa etária. Dentro da educação

patrimonial não há receio de se fazer acepção entre os bens culturais, pois sua dinâmica abrange a todos. Porém, a proposta oferecida pela Educação Patrimonial não impede que o professor crie seus meios de passar ao alunado este conhecimento, mas sempre que julgar necessário deve inovar para que o ensino não se torne uma mesmice, pelo contrário, seja atraente e proveitoso.

Para melhor desenvolvimento do ensino de patrimônios, é conveniente que dentro das escolas esta temática possa ser associada a disciplina de História. Esta disciplina por si própria leva os alunos a conhecerem o passado, instiga a estudarem a sua história local, aludindo informações sobre o modo de vida de grupos sociais e as suas produções materiais. Assim, a memória histórica nos mostra que a cultura é presente em nossa vida desde a antiguidade, e compõe os dias atuais. Percebe-se que a Educação Patrimonial e o Ensino de História acabam por se torna “dois corpos em um”, ambos têm a mesma direção de ensino, que é fazer com que todos possam conhecer a evolução histórica e cultural.

Dessa forma, Hanck (2013) adverte que é preciso mostrar que o Ensino de História pode contribuir no processo de construção dos alunos como cidadãos por intermédio da educação patrimonial, quando provoca a inquietação pela valorização de sua identidade cultural, necessária para preservar os bens culturais.

A metodologia da Educação Patrimonial Horta; Grunberg; Monteiro (1999), pode ser aplicada a qualquer evidencia material ou manifestação de cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento [...] centro histórico urbano, uma manifestação cultural de caráter folclórico ou ritual e saberes populares.

A educação patrimonial abre espaço para termos acesso a qualquer estudo sobre bens culturais, facilitando o ensino e aprendizagem, transmitindo habilidades que os professores podem usar sem medo de envolver seus alunos, pois a metodologia que ela nos apresenta é utilizável com qualquer pessoa e faixa etária. Dentro da educação patrimonial não o receio de se fazer acepção entre os bens materiais pois sua dinâmica abrange a todos. Porém, as propostas oferecidas pela Educação Patrimonial não impedem que o professor crie seus meios de passar ao alunado este conhecimento, mas sempre que achar necessário deve inovar para que o ensino não se torne em mesmice, pelo contrário seja atraente e proveitoso.

A esta condição, torna-se relevante considerar as observações de Pacheco (2009), ao afirmar que a metodologia para o planejamento e execução de uma atividade pedagógica não pode ser entendido como a anulação da criatividade do

educador. Antes, significa traduzir para o campo do realizável certa sequência lógica de ações já previamente pensada e testada. Ou seja, tal como outras ciências, a didática também tem seus métodos para atingir seus objetivos.

Portanto, o trabalho aqui exposto se debruçou sobre algumas metodologias da Educação Patrimonial, a partir de exemplos de atividades que os professores podem estar usando para o desenvolvimento do tema com seus alunos. A exemplo, o sugestivo trabalho de Grunberg (2007), para pensarmos questões a respeito do “descobrimento” de objetos, enfatizando que para qualquer estudo sempre haja a observação, exploração, registro e posse do que se estuda, seja objetos, sítios arqueológicos, tradições e etc.

Uma outra proposta apresentada é a “abordagem triangular”, que é semelhante a orientação acima, com o exercício de desenvolver a leitura do item a ser estudado, a contextualização e a produção do que se aprendeu.

Diferentemente dos métodos supracitados, fora apresentado também uma proposta diferente de Educação Patrimonial utilizando jogos, como por exemplo “o jogo do patrimônio” que é uma adaptação do jogo de tabuleiro em que as casas são símbolos que representam o patrimônio cultural de determinada localidade e onde os pinos são pessoas, um jogo que propõe trazer ao educando o ensino de forma divertida e produtiva.

Tais métodos podem ser adaptados pelo professor. Este deverá criar situações para que os estudantes se sintam motivados, mesmo que não tenham oportunidade de levar seus alunos aos centros históricos, museus e outros espaços verificados. De acordo com Horta; Grunberg; Monteiro (1999), o professor é capaz de transferir o conhecimento para dentro da escola, onde os alunos podem ter acesso a diferentes tipos de fontes: livros, revistas, jornais, fotografias, filmes e documentários e etc.

A Educação Patrimonial pode ser uma arma valiosa contra a destruição das identidades culturais, mas somente terá seu efeito se for desenvolvida de forma correta e responsável por aqueles que a ensinam.

5 CONCLUSÃO

A Educação Patrimonial é um tema de grande peso na sociedade, e vem ganhando espaço dentro das escolas. Através dela se tem gerado informações sistemáticas, visando preservação e salvaguardar patrimônios culturais. De tal modo observa-se que a educação patrimonial é indispensável a qualquer localidade, pois suas propostas de ação ensinam-nos a reconhecer e valorizar a diversidade cultural. Desta forma, as escolas e professores principalmente da área de História devem desenvolver em suas aulas a abordagens sobre bens culturais, e os professores têm a liberdade de ajudar a construir o pensamento cultural dos alunos, ensinando-os a importância de se manter a história e as culturas passadas.

Também é importante destacar que o ensino da Educação Patrimonial no meio acadêmico se faz necessário, enquanto parte da formação do acadêmico poderá auxiliá-lo desde o início das suas atividades profissionais, principalmente nas licenciaturas dos cursos das Ciências Humanas. Tais conhecimentos advindos da Educação Patrimonial ajudarão não apenas a difundir conhecimentos, mas aperfeiçoar metodologias que fazem com que o aluno se sinta inserido em um meio cultural, como agente da história, percebendo no cotidiano as manifestações culturais se fazem presente.

A partir da pesquisa realizada pode-se concluir que a escola e o Ensino de História são agentes ativos na preservação dos patrimônios. Eles são pontes deste conhecimento até aos alunos. O trabalho evidenciou escolas que desenvolvem esse tema, e que há instituições que visam a implantação da educação patrimonial não apenas nas escolas, mas também nas comunidades.

Conclui-se que o professor de História por meio de sua área profissional pode contribuir com a permanência das identidades culturais, a partir do momento em que se trabalha com registros históricos apresenta aos alunos monumentos, fatos e expressões culturais, que direta ou indiretamente fazem parte do seu processo de formação identitário.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Antônia Terezinha dos Santo: A dominação norte americana no Tapajós. Santarém: Tiagão, 1995.

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

APOLINARIO, Juciene Ricarte. Reflexões sobre a Educação Patrimonial e experiência da diversidade cultural no ensino de história. In: TOLENTINO, Átila Bezzerro. (Org.) **Educação Patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012.

BEMBE, Júlio Horácio Chivuanga. Ensino de História e o patrimônio histórico- - cultural numa relação teoria-prática. **Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú**, Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 10 n. 14 p. 99-112 jan./jun. 2013.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BORBA, Flavia Paloma Cabral. Educação Patrimonial como salvaguarda: alguns processos didáticos da mediação cultural em museus. In. TOLENTINO, Átila Bezzerro; BRAGA, Emanuel Oliveira. (Orgs.) **Educação Patrimonial: prática e diálogos interdisciplinares**. – João Pessoa: IPHAN-PB; Casa do Patrimônio da Paraíba, 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Senado, 1988.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Prentic Hall, 2002.

COSTA, Sabrina Campos. O patrimônio cultural em sala de aula. Abordagens interdisciplinares nos municípios paraenses. In. TOLENTINO, Átila Bezzerro. (Org.) **Educação Patrimonial: diálogo entre escolas, museu e cidades**. João Pessoa: IPHAN, 2014.

CHOAY, Françoise. **Alegoria do Patrimônio**. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2006.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. (Orgs.) **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

FLORENCIO, Sonia et al. **Educação patrimonial: história, conceitos e processos**. Brasília, IPHAN, 2014.

FRATINE, Renata. **Educação Patrimonial em arquivos**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Universidade Estadual Paulista(UNESP), Curso de Licenciatura em História, São Paulo, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. (Orgs.) **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial**. Brasília/DF: IPHAN, 2007.

HACK, Édina Francini Simão. **CONFLUÊNCIAS CULTURAIS: Entre o ensino de História e a Educação patrimonial – em busca da investigação de bens culturais locais**. Disponível em: www.ministerioadaeducacao.gov.br. Acesso em 03 de fevereiro de 2018 às 16:45h.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **GUIA BÁSICO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**. Museu Imperial / DEPROM - IPHAN – MINC, Rio Grande do Sul, ano.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Imaterial: Bens registrados**. IPHAN: Brasília, DF. Acesso em: 03 março de 2018 Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1052/>. Acesso em 23 de dez de 2017 às 23:00h.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ministério da Educação – MEC. **Educação Patrimonial no Programa de Educação**. Disponível: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1052/> Acesso em 11 de maio de 2017 às 12:00h.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. **Educação Patrimonial e Estudo do Meio metodologias para o ensino de história na educação básica**. ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História, Fortaleza, 2009.

ROCHA, Helenice Aparecida Barros et al. **Caixa da história: guia do professor**. Niterói: Imprinta Espress, 2006.

SANTOS, Cristina. **Educação Patrimonial nos anos iniciais de uma escola pública de Viçosa**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Universidade Federal de Viçosa-Campus Viçosa, Pós- graduação do mestrado, Minas Gerais, 2016.

TOLENTINO, Átila Bezerra; BRAGA, Emanuel Oliveira. **Educação Patrimonial: práticas e diálogos interdisciplinares**. João Pessoa: IPHAN-PB, 2017

TOLENTINO, Átila Bezerra. Educação Patrimonial: reflexões e práticas. João Pessoa: IPHAN, 2012.

VIEIRA, José Guilherme Silva. **Metodologia de pesquisa científica na prática**. Curitiba: Fael, 2010.